

## NOTÍCIA

Através deste número 4, que agora apresentamos, concede-se ao público mais um subsídio para a resposta às perguntas que algumas pessoas (?), pouco tranquilas sobre os nossos propósitos e proposições, nos tem posto — O que é, para que serve, o que quer a Pirâmide? Os que escrevem na Pirâmide são surrealistas? Marxistas? Monárquicos? Signistas? Concretistas? Parentes do engenheiro Eiffel? Revolucionários "tout court"? Adeptos ou iniciados? Intermediários no comércio? Lavadeiras? Toxicómanos? A tiara papal?

Penetramos, deste modo, no universo da analogia, onde decorre o jogo do "cadavre exquis", no qual pergunta e resposta são como que electrões dum mesmo átomo desintegrado. Assim o insólito virtual, o desconexo aparente que reveste os nossos processos de circulação, são veículos de cujo interior podemos extrair, para exemplo, o desejo de sabotar os alicerces do seio intelectual, submerso em intrigas venenosas, intrigas desonestas e indecorosas, as quais ocultam a mais perversa actividade mercantil aliada à mais negra inactividade espiritual e que patenteiam a mesquinhez radicada em todos os sectores da nossa torpe sobrevivência.

Perante a extensão da miséria, esta contribuição será talvez insignificante ou mesmo nula; mas, para além dos resultados, persiste a intenção de opor à imbecilidade e à cobardia algo mais que a raiva sofrida em silêncio ou a guerra panfletária já integradas no ritual indígena.

Carlos Loures

Manuel de Castro

## NOTÍCIA

Através deste número 4, que agora apresentamos, concede-se ao público mais um subsídio para a resposta às perguntas que algumas pessoas (?), pouco tranquilas sobre os nossos propósitos e proposições, nos tem posto — O que é, para que serve, o que quer a Pirâmide? Os que escrevem na Pirâmide são surrealistas? Marxistas? Monárquicos? Signistas? Concretistas? Parentes do engenheiro Eiffel? Revolucionários "tout court"? Adeptos ou iniciados? Intermediários no comércio? Lavadeiras? Toxicómanos? A tiara papal?

Penetramos, deste modo, no universo da analogia, onde decorre o jogo do "cadavre exquis", no qual pergunta e resposta são como que electrões dum mesmo átomo desintegrado. Assim o insólito virtual, o desconexo aparente que reveste os nossos processos de circulação, são veículos de cujo interior podemos extrair, para exemplo, o desejo de sabotar os alicerces do seio intelectual, submerso em intrigas venenosas, intrigas desonestas e indecorosas, as quais ocultam a mais perversa actividade mercantil aliada à mais negra inactividade espiritual e patenteiam a mesquinhez radicada em todos os sectores da nossa torpe sobrevivência.

Perante a extensão da miséria, esta contribuição será talvez insignificante ou mesmo nula; mas, para além dos resultados,

## NOTÍCIA

Através deste número 4, que agora apresentamos, concede-se ao público mais um ~~substituto~~ subsídio para a resposta às perguntas que algumas pessoas (?), pouco tranquilas sobre os nossos propósitos e proposições, nos tem posto - O que é, para que serve, o que quer a Pirâmide? Os que escrevem na Pirâmide são surrealistas? Marxistas? Monárquicos? Signistas? Concretistas? Parentes do engenheiro Kiffel? Revolucionários "tout court"? Adeptos ou iniciados? Intermediários no comércio? Lavadeiras? Toxicómanos? A tiara papal?

Penetramos, deste modo, no universo da analogia, onde decorre o jogo do "cadavre exquis", no qual pergunta e resposta são como que electrões dum mesmo átomo desintegrado. Assim o insólito virtual, o desconexo aparente que reveste os nossos processos de circulação, são veículos de cujo interiorix podemos extrair, para exemplo, o desejo de sabotar os alicerces do meio intelectual, submerso em intrigas venenosas, intrigas desonestas e indecorosas, as quais ocultam a mais perversa actividade mercantil aliada à mais negra inactividade espiritual e que pantenteiam a mesquinhez radicada em todos os sectores da nossa torpe sobrevivência.

Forante a extensão da miséria, esta contribuição será talvez insignificante ou mesmo nula; mas, para além dos resultados, permanece a intenção de opor à imbecilidade e à cobardia algo mais que a raiva sofrida em silêncio ou a guerra panfletária já integradas no ritual indígena.

Carlos Loures

Manuel de Castro

permanece a intenção de opor à imbecilidade e à cobardia algo mais que a raiva sofrida em silêncio ou a guerra panfletária já integradas no ritual indígena.

Carlos Loures

Manuel de Castro